

## A ordem económica internacional do segundo após guerra do século XX

- A Segunda Guerra Mundial
- O novo sistema monetário internacional
- Reconstrução e desenvolvimento
- Comércio internacional
- Economias capitalistas de mercado e economias socialistas de direção central
- Descolonização

1

Terminado o segundo conflito de escala mundial, seriam dois os objectivos quanto à **ordem económica internacional**:

- Retomar o crescimento e prosperidade da *Belle Époque* (o glorioso período da globalização anterior à Primeira Guerra Mundial).
- Assegurar que esse crescimento contava com a cooperação entre economias nacionais e coordenação das suas políticas económicas, com base na correção de erros cometidos no após I Guerra Mundial.

Relativamente ao primeiro objetivo, a prioridade seria o de reconstruir o aparelho produtivo e recuperar o produto e o ritmo de crescimento económico.

Quanto ao segundo objetivo, a necessidade de restabelecer as relações económicas internacionais, colocou como uma das prioridades na agenda das negociações o sistema monetário.

Há dois grupos de países que evidenciam especificidades neste contexto:

- O alargamento do número de economias socialistas de direção central
- O aumento do número de países na economia mundial: os novos países independentes do colonialismo e o desafio da modernização económica.

No médio prazo, o Mundo iria de facto ficar dividido: por um lado, em termos de sistema económico; por outro, quanto à existência, ou não, de processos bem sucedidos de modernização económica.

## Segunda Guerra Mundial

= Guerra económica e economia de guerra foram semelhantes às da Primeira Guerra Mundial =

Mas, em termos de armamento e destruição, a Guerra Mundial II...



Destruição de uma rua de Londres



Hiroshima e Nagasaki:  
As únicas bombas atômicas usadas até hoje sobre áreas habitadas

2

Nos aspetos económicos da Segunda Guerra Mundial, estiveram presentes a guerra económica e a economia guerra, já caracterizados na AT 10, para a I Guerra Mundial.

Guerra económica: o controlo do comércio com os países neutros e a guerra submarina mantiveram-se como armas económicas. Relativamente aos países neutros foram experimentadas a tática de “compras preemptivas”, como o caso das compras de volfrâmio da Inglaterra a Portugal com o objectivo de impedir a existência de stocks no país neutro que pudesse ser vendido aos Alemães. Mas além do submarino, II Guerra demonstrou o poder demolidor da força aérea a dois níveis: bombardeamentos estratégicos de equipamentos produtivos essenciais aos inimigos. Por exemplo, os ataques relâmpago (*Blitz*) ao centro da indústria militar inglesa na cidade de Coventry. Esta cidade foi atacada durante mais de 10 horas por cerca de 5 centenas de aviões bombardeiros alemães que despejaram 550 toneladas de bombas.

Mas II Guerra mundial trouxe também a demonstração do poder destrutivo de novas formas de armamento (e que em tempo de paz esta tecnologia seria desenvolvida para produção de formas novas de energia): o armamento nuclear e a destruição de Nagasaki e Hiroshima puseram à fim à guerra na frente oriental. O impacto das chamadas armas de destruição maciça ficou gravado na memória da humanidade. A posse da tecnologia de produção destas armas marca desde então as tensões e equilíbrios (frágeis ou duradouros) entre potências militares no

mundo.

Enola Gay: o avião  
que lançou a primeira  
de duas bombas  
atómicas



<https://www.youtube.com/watch?v=TYpXcakyrYk>

Aqui imagens ao som de uma das bandas  
electrónicas dos anos de 1980...

## Após a Segunda Guerra Mundial

- Afirmção do **papel hegemónico dos EUA** em termos financeiros, económicos e político-militares na ordem internacional
- **Projeto americano** da nova **ordem económica internacional**
- Inexistência de dívidas e reparações de montantes significativos e tendo prazos mais longos.



Realização de um conjunto de **conferências internacionais** para preparar o **enquadramento da economia internacional**

4

Na economia guerra: destaque para o esquema “empréstimo e aluguer [Lend--Lease Act]” que evitaram o fardo das dívidas para financiar o esforço de guerra, permitindo que os EUA emprestassem ou alugassem ajuda militar aos aliados. Era já um sinal do que seria a relação entre os EUA e os restantes países envolvidos no conflito.

Este papel de potencia hegemónica reforçar-se-á no projeto americano de recuperação através de um nova ordem económica internacional

Após o conflito, a posição dos EUA como grande potência hegemónica legitimava-se pela sua superioridade em termos económicos, financeiros e, agora, também na demonstração de poder militar.

A reconstrução com o desenho de uma nova ordem económica vai contar com a presença negocial forte dos EUA nas várias **conferências internacionais** que se realizaram para preparar o novo enquadramento institucional da economia mundial. Estas conferências vão dar corpo ao que se designou por Ordem económica Internacional do segundo pós-guerra.

Relativamente às dívidas entre aliados e às reparações de guerra, a situação também era diferente comparativamente à I GM. Os encargos das dívidas eram menores e mais diluídos no tempo. Não foram exigidas reparações pelos vencedores aos vencidos, com exceção da URSS.

## Ordem Económica Internacional do Segundo Pós-Guerra

### Objetivos

- Com características semelhantes à anterior à Primeira Guerra Mundial e que restabelecesse a prosperidade desse tempo.
- **Evitasse a falta de cooperação** do período entre as duas guerras mundiais, tanto internacionalmente como na política económica.
- Mantivesse a **paz e segurança**
- Garantisse uma recuperação rápida, prosperidade económica e o pleno emprego.



5

Quais os objectivos da ordem económica internacional?

- Que tivesse algumas das características da ordem internacional que tinha assegurado a prosperidade da *Belle Epoque (finais do século XIX até à I Guerra Mundial)*, a saber, estabilidade cambial, liberdade nas trocas;
- Que evitasse a falta de cooperação do período entre guerras;
- Que restabelecesse a paz entre os países e permitisse a reconversão rápida de uma economia de guerra para uma economia de paz;
- Assegurasse o crescimento económico.

Que pilares eram considerados essenciais para a concretização destes objetivos?

- Um Sistema Monetário Internacional que minimizasse o risco cambial;
- Sistema de Trocas adequado;
- Políticas Económicas a nível nacional adequadas.

Estes pilares foram negociados em três conferências internacionais que deram origem a várias organizações internacionais para garantir o cumprimento dos acordos estabelecidos. Destaque ainda para a criação das Nações Unidas para a manutenção da paz e segurança.

## Organização das Nações Unidas (ONU) Conferência de São Francisco (1945)



Em 26 de junho de 1945, delegados de 50 nações assinaram a Carta das Nações Unidas – documento fundador da Organização e os alicerces da paz e do desenvolvimento global.

6

Em 26 de junho de 1945, delegados de 50 nações assinaram a Carta das Nações Unidas – documento fundador da **Organização das Nações Unidas (ONU)**, para substituir a Sociedade das Nações.

Para **manutenção da paz e cooperação** internacional em geral, nomeadamente de enquadramento da cooperação e paz entre economias de mercado e economias de direção central.

Papel económico das agências especializadas (exemplos: FAO – OIT – UNESCO – UNCTAD). A manutenção da paz era prioritária na ordem mundial. O papel em termos económicos concretiza-se através de agências especializadas, nomeadamente ligadas ao comércio e ao apoio ao desenvolvimento. A virtude desta organização radica na sua abertura a todos os países independentemente dos sistemas económicos, políticos e graus de desenvolvimento diferentes. Tornou-se, inclusivamente, uma organização que privilegia dar a voz aos novos países colonizados.

## **Conferências, Acordos e Organizações Internacionais**

### **Para o Sistema Monetário Internacional:**

**Bretton Woods (1944)** – conferência sobre as questões monetárias

### **Para o Comércio Internacional:**

**Genebra (1947)** – conferência sobre as questões comerciais

**Havana (1947-1948)** – Conferência sobre as questões comerciais e emprego

7

Para negociar os aspectos referidos como pilares da ordem mundial, destacam-se três conferências internacionais:

- 1) Bretton Woods (1944) para as questões monetárias:
- 2) Genebra (1947) para as questões comerciais
- 3) Havana (1947-1948) sobre as questões comerciais e do emprego

Do programa destas conferências e dos seus resultados trataremos nos próximos slides. Deste slide convém fixar a existência destas mesmas conferências como a concretização de uma ordem internacional que se desejava ser baseada na negociação e cooperação.



## Bretton Woods (1944)



Estavam representados 44 estados, incluindo a União Soviética. Foi decidida a criação do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

8

*Ainda não tinha terminado a Guerra,*

*Na Conferência de Bretton Woods (New Hampshire) tratou-se do sistema monetário internacional e da necessidade de financiamento da reconstrução e recuperação económica, para evitar os problemas do endividamento. Foram criados o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento.*

## Sistema Monetário Internacional

- Definição da unidade monetária em relação ao ouro ou a uma moeda definida em relação ao ouro (**padrão divisas-ouro**) – na prática padrão dólar-ouro.
  - **Convertibilidade plena**, ou, pelo menos, para operações correntes.
  - **Taxas de câmbio fixas**, mas **ajustáveis** em caso de desequilíbrio estrutural da balança de pagamentos => elementos de **maior flexibilidade** do sistema.
- = Criação do **Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1945** para ajudar a fazer face a desequilíbrios de curto prazo da balança de pagamentos e garantir a estabilidade cambial=

9

Relativamente ao novo sistema monetário internacional, foi estabelecido o sistema monetário padrão divisas-ouro baseado no dólar, ou seja, só o dólar estava definido em relação ao ouro (1 onça de ouro fino equivale a 35 dólares). As outras moedas eram indiretamente convertíveis em ouro através do dólar. Compreende-se a posição forte do dólar já que os EUA detinham reservas de ouro consideráveis e uma Balança de Pagamentos favorável.

O sistema era mais flexível porque os câmbios, embora estáveis, eram ajustáveis e a convertibilidade tendencialmente plena. Perante problemas na balança de pagamentos, os países podiam desvalorizar as suas moedas, tendo o compromisso de não se afastarem demasiado das paridades definidas.

Esta presença de maior flexibilidade é reforçada com a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1945, com o objetivo de ajudar os países a fazer face a desequilíbrios na balança de pagamentos. Esta organização concedia empréstimos de curto prazo que eram acompanhados de conselhos técnicos, que se poderiam transformar em exigências de política económica se o país aumentasse os montantes do empréstimo.

## Reconstrução e desenvolvimento

Criação do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD) para:

- apoiar a **reconstrução das economias** afetadas pela guerra
- **apoiar o desenvolvimento das economias menos desenvolvidas**

= Transformou-se depois no Grupo do Banco Mundial =

Outra organização criada na égide da arquitetura monetária e financeira, foi o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD). Enquanto banco de investimento tinha como objectivo ajudar financeiramente as economias mais destruídas pelo conflito, através de empréstimos de longo prazo. Foi substituído nesta intenção pelo Plano Marshall e passou a estar direccionado para o apoio às economias menos desenvolvidas, integrando o Grupo do Banco Mundial.

## Conferência de Havana (1947-48)



Em 1946, as Nações Unidas estabeleceram um comitê para preparar a conferência internacional de comércio e emprego., donde saiu a CARTA DE HAVANA

11

Mais de 50 países estiveram na conferência que teve lugar em Havana (Cuba) que resultou na assinatura de uma carta (Carta de Havana) para a constituição da Organização Internacional do Comércio que tardou a ser concretizada , sendo-o só em 1 de Janeiro de 1995.

Todavia, desta conferência resultaram principio norteadores de regulação do comércio mundial, com vista a liberalização crescente das trocas, conforme se indica no slide seguinte.

## Da Carta de Havana ao GATT

### Princípios da Carta de Havana e organização para auxiliar na sua implementação

- **Projeto** de constituição de uma **Organização Internacional de Comércio** (OIC) com capacidade para arbitrar conflitos comerciais.
- Abolição dos obstáculos ao comércio internacional.
- Princípio da **não discriminação comercial e generalização do regime da nação mais favorecida**
- Possíveis exceções positivas aos princípios apenas para as zonas de comércio livre e uniões aduaneiras

= Recuo dos EUA que não ratifica a Carta de Havana => avanço para um acordo - o GATT=

12

Outro dos pilares da ordem mundial assentava na criação de regras aplicáveis às relações comerciais internacionais. A Carta de Havana estabeleceu um conjunto de princípios essenciais que deveriam de pautar as relações comerciais:

- Abolição dos obstáculos às trocas internacionais;
- Abolição de práticas discriminatórias e generalização do regime da nação mais favorecida (aplicação a todos os signatários da carta da pauta aduaneira mais favorável que existisse entre eles).
- Algumas exceções ainda assim, com a admissão de zonas de comércio livre – entre os países signatários, as pautas são mais favorecidas e não têm de ser generalizadas a todos os parceiros exteriores à zona de comércio criada.
- O mesmo sucede com a maior integração das economias com a criação de uniões aduaneiras.

- Mais importante, a formação de uma **Organização Internacional do Comércio só foi formalizada na década de 1990.**

**Portanto, a gradual liberalização das trocas ocorreu em acordos sucessivamente reiterados ou alterados em encontros internacionais sob a designação de General Agreement for Tariffs and Trade(GATT) - Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio.**

## Comércio internacional : GATT

- **Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT)**

Perto dos princípios da Carta de Havana sem OIC e menos exigente

Possíveis exceções positivas – zonas de comércio livre e uniões aduaneiras

Possíveis exceções negativas – protecionismo para países em vias de desenvolvimento a aceitação do Cartelização dos países produtores de petróleo

Realização de rondas negociais para redução dos obstáculos ao comércio

13

As negociações tidas nesta conferência deram lugar à assinatura de um acordo para o comércio internacional (General Agreement on Tariffs and Trade - GATT) por 23 nações. Ficou acordado que as partes contratantes se encontrariam periodicamente para rever os acordos em termos e tarifas e estender esses acordos a mais bens e países. Esta carta tinha alguns princípios da Carta de Havana, mas com menor exigência, satisfazendo a posição dos EUA.

Não se previa o livre-cambismo generalizado. Foram estabelecidas exceções ao princípio da cláusula da nação mais favorecida. As exceções ditas negativas contemplavam, por exemplo, as medidas para promover o desenvolvimento económico que implicassem protecionismo.

Foi ainda criado um secretariado para promover reuniões periódicas (Rondas Negociais) entre os signatários da carta no sentido a alargar a mais países e bens.

## A hegemonia Americana: Plano Marshall



À esquerda, o Presidente Harry S Truman e ao seu lado o General George Marshall. Este Plano ia para além da ajuda alimentar direta (como foi o caso da Grécia) e financeira.

14

À esquerda, o Presidente Harry S Truman e ao seu lado o General George Marshall, secretário de Estado Americano Este Plano ia para além da ajuda alimentar direta (como foi o caso da Grécia) e estava direcionada para a recuperação das infraestruturas industriais e agrícolas, para assim os países conseguirem recuperar as relações económicas entre si e aumentar as divisas através das exportações para os EUA.

Claro que os EUA também beneficiariam ao ter acesso aos mercados europeus com as suas exportações.

Mas um dos pontos essenciais do Plano pautava-se pela correção de erros do após I Guerra, quando se pensava que o plano tinha em vista : “uma Europa ordeira e próspera requer a contribuição económica de uma Alemanha estável e produtiva. No Congresso Americano, o secretário de estado falava: “Apelo aos americanos para que enfrentem a grande responsabilidade que a História colocou sobre o nosso país”, disse George Marshall em defesa do seu plano, apresentado pela primeira vez publicamente num discurso na Universidade de Harvard, em Junho de 1947. Sintetizou aí como era visível para os EUA os impactos da Guerra no território europeu: “A questão fundamental está em que, durante os próximos três ou quatro anos, **as necessidades da Europa em comida** e outros produtos são de tal modo maiores do que a sua actual capacidade para os comprar que precisa urgentemente de uma ajuda substancial ou enfrentará uma deterioração económica, social e política de carácter muito grave” Mas também no discurso

demonstrava como prévia a implementação da ajuda:

“Não seria nem eficaz nem adequado que fosse este Governo a desenhar unilateralmente um programa destinado a reerguer a economia europeia. Essa é a tarefa dos europeus. **A iniciativa, penso eu, deve vir da Europa**”.



## A hegemonia Americana: Plano Marshall

Oferta do **Plano Marshall** pelos Estados Unidos da América à Europa (1947) :

- **países que aceitaram – Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)**

- **países que rejeitaram – Conselho de Auxílio Económico Mútuo (Comecon):**

= URSS e seus aliados não aceitaram a ajuda => divisão da Europa entre esferas de influência=

O plano Marshall e suas evocações na história recente: 2008 e 2020

<https://www.publico.pt/2008/01/05/jornal/estar-a-altura-do-plano-marshall-243865>

<https://www.publico.pt/pesquisa?query=plano+marshall>

15

No desenho da implementação, seria essencial que os países europeus cumprissem as regras de funcionamento estabelecidas para a economia mundial, no âmbito do seu sistema monetário e das trocas internacionais, isto é, não desvalorizarem a sua moeda nem aumentarem protecionismo

Para além de cumprirem as regras estabelecidas para a ordem mundial, era também **exigida cooperação na distribuição da ajuda** em bens de capital e financeira, tendo sido criada a Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE), desde a década de 1960 OCDE.

No âmbito da OECE fez-se o caminho para a criação de dois blocos regionais de comércio, um com características de união aduaneira, a Comunidade Económica Europeia (CEE), o outro com características de zona de comércio livre, a Associação Europeia de Comércio Livre (AECL ou EFTA).

A ajuda da URSS consubstanciou-se através da formação do Conselho de Auxílio Económico Mútuo (COMECON) e foi dirigido aos países que não aceitaram a ajuda americana. A recusa em aceitar o Plano Marshall resultou do facto dos países da Europa Oriental não aceitarem as condições políticas então impostos, de abandono do comunismo.

Os usos que a História faz do “Plano Marshall”: no discursos político e das organizações mundiais, falar de um “Plano Marshall significa imediatamente um programa de dimensões, ao mesmo tempo, gigantescas e excepcionais. O seu simbolismo é poderoso. George W. Bush anunciou um “verdadeiro Plano Marshall para o Iraque” mesmo antes de desencadear a invasão, em Março de 2003 (!) ...Quando o Congresso dos Estados Unidos aprovou um “pacote” de ajuda à economia superior a um “trilião” de dólares para fazer face à crise pandémica, muitos congressistas viram-no como “um novo Plano Marshall”

Ursula von der Leyen já prometeu fazer do orçamento plurianual da União Europeia um “verdadeiro Plano Marshall”.

Hoje o Plano valeria, 118 mil milhões de euros para 16 países – representando cerca de 1,6% do PIB americano em 1947

### Consequências

- Esta ordem económica internacional idealizada pelos Estados Unidos da América viria a ser apenas a ordem económica internacional dos países com economias capitalistas de mercado.
- **A URSS recusou a ajuda americana e preparou a ajuda às economias libertadas pelo exército soviético na Europa de leste, contribuindo para a implementação de regimes de direção central :**  
( o bloco das economias europeias de Leste)
- Consolidação desta **divisão entre sistemas económicos em alianças militares** (OTAN e Pacto de Varsóvia)

16

Em resumo, as consequências deste Plano não foram apenas económicas, mas também políticas, na medida em que conduziram à divisão do mundo entre os que aceitaram a ajuda americana e os que não aceitaram essa ajuda, colocando de um lado as economias capitalistas de mercado, lideradas pelos EUA; do outro as economias socialistas de direção central, lideradas pela URSS.

O Plano Marshall foi o início de um equilíbrio mundial com duas esferas / ou dois sistemas de influência, que entre si se controlam por o que se chamou uma Guerra Fria, que se baseou no poder dissuasivo das armas nucleares e , na chamada “corrida (exploração) do espaço” e por apoios a conflitos regionais que envolveram os movimentos de independência de colónias (Coreia e Vietnam, e por exemplo, ou das colónias portuguesas, outro exemplo)

A divisão em blocos teve importantes consequências na Europa, nomeadamente na criação de duas Alemanhas. A Alemanha Federal (no bloco capitalista) e a República Democrática da Alemanha (RDA) . A cidade de Berlim, na RDA, estava simbolicamente ocupada pelas quatro potências vencedoras da Guerra. Em 1961, a zona ocupada pela URSS foi separada pela zona ocupada por EUA, RU e França com a construção de um muro.

## Consequências

- Início na década de 1950 do **processo de descolonização** → ao longo do terceiro quartel do século XX, desapareceram os impérios coloniais europeus criados na época da primeira globalização.
- Constituição de novos estados nacionais.
- Luta pelo desenvolvimento com casos de sucesso (pleno ou parcial) e outros de estagnação (p.e. África a Sul do Sara).

17

Outras das consequências do pós guerra assentou no desaparecimento dos impérios coloniais europeus e consequente início do processo de descolonização. Garantida a constituição do Estado Nacional, estes países tentaram recuperar o atraso económico (relembrar a aula 8 e as economias locais de cultivo integradas na economia mundo euro-atlântica). As novas formas de integração destas economias na economia mundial passaram pelas políticas de substituição de importações e fomento das exportações, nomeadamente nos casos da América Latina e da Ásia Oriental.

Além destas consequências aqui apenas enumeradas, veremos as consequências económicas na Europa em maior detalhe, na próxima aula

### **Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula**

- Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*. Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 7

- Texto 5, a ser discutido nas aulas práticas

Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. “Epilogue: the past and the present”. In *The European Economy Between the Wars*. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 187-204.

**A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:**

- Explicar as regras do novo sistema monetário internacional do segundo após-guerra
- Explicar o que era o Fundo Monetário Internacional e os seus objetivos (FMI)
- Identificar os objetivos do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), depois o grupo do Banco Mundial.
- Identificar os princípios do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT)
- Explicar porque as zonas de comércio livre e uniões aduaneiras são exceções aos GATT
- Entender o que foram a Plano Marshal, a OECE e o Comecon